



# **AEP**

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL  
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

**AGRICULTURA, PECUÁRIA E INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA  
RELATÓRIO DE CONJUNTURA**

**AEP / GABINETE DE ESTUDOS**

**Julho de 2005**

## 1. Sectores a montante da indústria agroalimentar

Os sectores a montante da indústria agroalimentar apresentam uma expressão reduzida no cômputo da economia nacional, sendo notórias as insuficiências com que Portugal se depara no abastecimento daquela indústria. Com efeito, o VAB da agricultura, produção animal, caça e silvicultura representa somente 3,4% do VAB nacional.

A análise que se segue limita-se ao conjunto das CAE 011, 012, 013 e 014 e ao período de 1998 a 2002.

### CAE 011 – Agricultura

A CAE 011 é constituída, predominantemente, por empresas de reduzida dimensão, sendo que, segundo dados de 2002, cada empresa emprega, em média, somente 2 trabalhadores. Naquele ano, o volume de negócios ascendeu a 914,6 milhões de euros e o VAB atingiu 252,1 milhões de euros. A produtividade estabeleceu-se em 7,3 mil euros e os custos médios com o pessoal em 4,9 mil euros.

Entre o ano de 1998 e o de 2002 registou-se uma redução significativa no volume de negócios (39,6%), bem como no pessoal ao serviço (16,4%). Pelo contrário, a produtividade evidenciou um aumento de 23,7% e os custos médios com o pessoal cresceram 14,3%. A revelar uma evolução positiva, ainda que menos expressiva, estiveram o VAB (4,2%) e o número de empresas (3%).

#### CAE 011 - Agricultura

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros				
1998	14294	41043	3	176,1	1513,4	242	5,9	4,3
1999	15234	47199	3	220,5	1911,2	336,7	7,1	4,7
2000	14313	36885	3	169	1080,2	295,2	8	4,6
2001	11949	30452	3	140,7	808,2	224,3	7,3	4,6
2002	14725	34310	2	168,3	914,6	252,1	7,3	4,9

Fonte: INE

#### CAE 011 - Agricultura

##### Taxas de crescimento

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1999	6,6%	15,0%	26,3%	39,1%	20,3%	8,9%
2000	-6,0%	-21,9%	-43,5%	-12,3%	12,7%	-1,9%
2001	-16,5%	-17,4%	-25,2%	-24,0%	-8,8%	0,8%
2002	23,2%	12,7%	13,2%	12,4%	0,0%	6,2%
2002/1998	3,0%	-16,4%	-39,6%	4,2%	23,7%	14,3%

Fonte: Cálculos com base no INE

## CAE 012 – Produção animal

Segundo dados de 2002, a CAE 012 contempla 5287 empresas, responsáveis por 13832 postos de trabalho. Cada empresa emprega, assim, em média, apenas 3 trabalhadores. O volume de negócios situa-se em 1035,6 milhões de euros e o VAB em 179,8 milhões de euros. Por seu turno, a produtividade situa-se em 13 mil euros e os custos médios com o pessoal em 6,7 mil euros.

Entre o ano de 1998 e o de 2002, registaram-se quebras em todos os indicadores, assumindo especial relevância as reduções de 41% na produção, de 40,1% no pessoal ao serviço e de 31,3% no VAB.

### CAE 012 - Produção animal

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros				
1998	6861	23081	3	134,6	1754,8	216,2	9,4	5,8
1999	7151	22026	3	124,7	1805,5	222,2	10,1	5,7
2000	6557	16043	2	85,5	1093,7	210,5	13,1	5,3
2001	5945	15466	3	94,8	1227,5	202,5	13	6,1
2002	5287	13832	3	92,5	1035,6	179,8	13	6,7

Fonte: INE

### CAE 012 - Produção animal Taxas de crescimento

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1999	4,2%	-4,6%	2,9%	2,8%	7,4%	-2,9%
2000	-8,3%	-27,2%	-39,4%	-5,3%	29,7%	-5,9%
2001	-9,3%	-3,6%	12,2%	-3,8%	-0,8%	15,0%
2002	-11,1%	-10,6%	-15,6%	-11,2%	0,0%	9,1%
2002/ 1998	-22,9%	-40,1%	-22,2%	-31,3%	-41,0%	-16,8%

Fonte: Cálculos com base no INE

## CAE 013 – Produção agrícola e animal associadas

Segundo dados de 2002, a CAE 013 integra 4739 empresas e 13138 trabalhadores. O número médio de trabalhadores por empresa é de apenas 3.

O volume de negócios situa-se em 464,7 milhões de euros e o VAB em 58,3 milhões de euros. A produtividade é de 4,4 mil euros e os custos médios com o pessoal de 7,2 mil euros.

Entre o ano de 1998 e o de 2002, todos os indicadores, com excepção dos custos médios com o pessoal, registaram quebras. A redução mais significativa ocorreu no VAB (49,1%), seguindo-se-lhe o volume de negócios (35,3%), o pessoal ao serviço (31,9%), a produtividade (25,4%) e, por fim, o número de empresas (2,9%). Por sua vez, os custos médios com o pessoal revelaram um acréscimo assinalável (38,1%).

**CAE 013 - Produção agrícola e animal associadas**

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros				
1998	4882	19290	4	100,4	718,1	114,6	5,9	5,2
1999	5048	18334	4	109,6	686,2	138,2	7,5	6,0
2000	5469	15584	3	87,7	503,3	97	6,2	5,6
2001	4913	14851	3	88	463	93,5	6,3	5,9
2002	4739	13138	3	94,4	464,7	58,3	4,4	7,2

Fonte: INE

**CAE 013 - Produção agrícola e animal associadas****Taxas de crescimento**

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1999	3,4%	-5,0%	-4,4%	20,6%	27,1%	14,9%
2000	8,3%	-15,0%	-26,7%	-29,8%	-17,3%	-5,9%
2001	-10,2%	-4,7%	-8,0%	-3,6%	1,6%	5,3%
2002	-3,5%	-11,5%	0,4%	-37,6%	-30,2%	21,3%
2002/1998	-2,9%	-31,9%	-35,3%	-49,1%	-25,4%	38,1%

Fonte: Cálculos com base no INE

**CAE 014 – Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços de veterinária**

A CAE 014 é constituída por 1863 empresas e 5741 trabalhadores, empregando, em média, cada unidade de produção, 3 trabalhadores. O conjunto de empresas gerou, em 2002, um volume de negócios de 169,2 milhões de euros e um VAB de 63 milhões de euros. A produtividade foi de 10,9 mil euros e os custos médios com o pessoal atingiram 7 mil euros.

Entre 1998 e 2002 observou-se uma redução de 34,8% no volume de negócios, tendo os restantes indicadores verificado subidas, que foram bastante expressivas nos casos do VAB (53,3%), pessoal ao serviço (36,8%) e custos médios com o pessoal (36,7%). A produtividade registou um aumento de 11,2% e o número de empresas um crescimento de 9,1%.

**CAE 014 - Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços de veterinária**

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros				
1998	1707	4198	2	21,4	259,4	41,1	9,8	5,1
1999	1631	4223	3	24,9	185,4	42,7	10,1	5,9
2000	1843	4754	3	27,2	136,8	38,9	8,1	5,7
2001	1653	4742	3	27,3	145,1	48,3	10,2	5,8
2002	1863	5741	3	40	169,2	63	10,9	7,0

Fonte: INE

**CAE 014 - Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços de veterinária**

**Taxas de crescimento**

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1999	-4,5%	0,6%	-28,5%	3,9%	3,1%	15,7%
2000	13,0%	12,6%	-26,2%	-8,9%	-19,8%	-3,0%
2001	-10,3%	-0,3%	6,1%	24,2%	25,9%	0,6%
2002	12,7%	21,1%	16,6%	30,4%	6,9%	21,0%
2002/ 1998	9,1%	36,8%	-34,8%	53,3%	11,2%	36,7%

Fonte: Cálculos com base no INE

**Estrutura da produção**

Em termos das principais culturas, e ao nível das culturas temporárias de vegetais, verifica-se que o milho ocupa uma posição de supremacia nos cereais, com 784 mil toneladas, em 2003, seguindo-se-lhe o arroz, com 146 mil toneladas. A produção de batata destaca-se também nas culturas temporárias, com 733 mil toneladas. Por seu turno, a produção de tomate, que perfaz 894 mil toneladas, é, sem dúvida, a que mais se salienta nas culturas para a indústria. Nas culturas permanentes, a produção de vinho corresponde a 7 milhões de hectolitros e, na produção de frutos, a maçã corresponde a 286 mil toneladas, seguindo-se-lhe a laranja, com 279 mil toneladas.

**Produção vegetal**

**Produção das principais culturas (unidade: tonelada)**

Culturas	2001	2002	2003
Culturas temporárias			
Cereais			
Trigo mole	50915	85842	36924
Trigo duro	102694	327196	123605
Milho	906644	796601	784148
Centeio	24193	34296	27397
Triticale	16188	25403	13454
Arroz	145932	145905	146440
Aveia	38696	61466	36866
Cevada	12588	20014	13263
Leguminosas para grão			
Feijão	5842	5650	4974
Grão-de-bico	992	1094	1098
Batata	694051	781287	733997
Beterraba sacarina	280888	643859	484149
Culturas para a indústria			
Tomate	911535	867416	894181
Girassol	23623	21139	21273
Tabaco	5764	5603	5735
<b>Culturas permanentes</b>			
Laranja	222055	277295	279547
Maçã	264594	300482	286217
Pêra	141776	125294	87270
Pêssego	26759	60104	56449
Vinho (b)	7525490	6448826	7093063
Azeite (b)	349502	310474	362169

Fonte: INE; (b): unidade: hl

Quanto à produção animal, a carne corresponde a 778 mil toneladas e o leite a 2 milhões de quilolitros. Na carne, realça-se a carne de suínos, com 355 mil toneladas, seguindo-se-lhe a carne de animais de capoeira, com 271 mil toneladas.

#### **Produção animal**

**Produções de carne, leite, queijo, ovos, mel, cera e lã (unidade: tonelada, excepto para o leite, em que se utilizam 1000 l)**

Produtos	2001	2002	2003
Carne	805920	823787	778322
De bovinos	96312	106637	105772
De ovinos	22380	23885	22428
De caprinos	1794	2005	1730
De suínos	342608	355956	354875
De equídeos	482	341	290
De animais de capoeira	316022	308651	271441
Outras carnes	26322	26312	21786
Banha de porco	37687	39155	39036
Miudezas	56342	60192	59432
Leite	2052929	2167049	2045929
Queijo	76524	76433	74862
Manteiga de vaca	24524	27435	26285
Ovos de galinha	124471	124928	125549
Mel	4538	7861	7310275
Cera	280	295	7807
Lã	7858	8038	

Fonte: INE

### **Comércio externo**

No que toca o comércio externo, e considerando apenas os produtos agrícolas, verifica-se que Portugal tem vindo a apresentar uma situação deficitária. Em 2004, as importações superaram as exportações em 1941 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de apenas 28% (um resultado que, apesar de tudo, tem vindo a melhorar ligeiramente desde 1999, ano em que a taxa de cobertura se situou nos 17,2%). De realçar que as importações de produtos agrícolas assumem uma relevância assinalável no cômputo das importações totais portuguesas (8%, em 2004).

## **2. Indústria agroalimentar**

A CAE 15 – Indústria alimentares e de bebidas agregava, em 2002, 99268 trabalhadores e 8565 empresas, responsáveis por um volume de negócios de 10866,5 milhões de euros e por um VAB de 2232,1 milhões de euros. Naquele ano, a produtividade estabeleceu-se em 22,4 mil euros e os custos médios com o pessoal totalizaram 12,4 mil euros.

**CAE 15 - Indústria alimentares e das bebidas**

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros				
1996	9702	119300	12	1075,7	9846,1	1884	15,8	9,0
1997	10200	121070	12	1108,5	10470,3	1918	15,8	9,2
1998	7677	110017	14	1086,5	10093,4	1952,5	17,7	9,9
1999	8538	113153	13	1194,5	10496,2	2202,5	19,5	10,6
2000	8715	105250	12	1174,1	10662,8	2096,4	19,9	11,2
2001	8485	102714	12	1208,1	11144,4	2207,6	21,4	11,8
2002	8565	99268	12	1228,2	10866,5	2232,1	22,4	12,4

Fonte: INE

Apesar de entre 1996 e 2002 se terem registado quebras de 16,8% no pessoal ao serviço e de 11,7% no número de empresas, o VAB aumentou 18,5% e o volume de negócios cresceu 10,4%. Por seu turno, a produtividade e os custos médios com o pessoal evidenciaram uma evolução notável (com crescimentos de, respectivamente, 41,8% e 37,2%).

**CAE 15 - Indústria alimentares e das bebidas****Taxas de crescimento**

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1997	5,1%	1,5%	6,3%	1,8%	0,0%	1,5%
1998	-24,7%	-9,1%	-3,6%	1,8%	12,0%	7,9%
1999	11,2%	2,9%	4,0%	12,8%	10,2%	6,9%
2000	2,1%	-7,0%	1,6%	-4,8%	2,1%	5,7%
2001	-2,6%	-2,4%	4,5%	5,3%	7,5%	5,4%
2002	0,9%	-3,4%	-2,5%	1,1%	4,7%	5,2%
2002/1996	-11,7%	-16,8%	10,4%	18,5%	41,8%	37,2%

Fonte: Cálculos com base no INE

Trata-se de um sector com forte expressividade na economia nacional, correspondendo, no cômputo da indústria transformadora, a 10,9% do número de empresas e do pessoal ao serviço, 15,9% do volume de negócios e 12,2% do VAB. Tanto a produtividade como os custos médios com o pessoal estão acima da média da indústria transformadora.

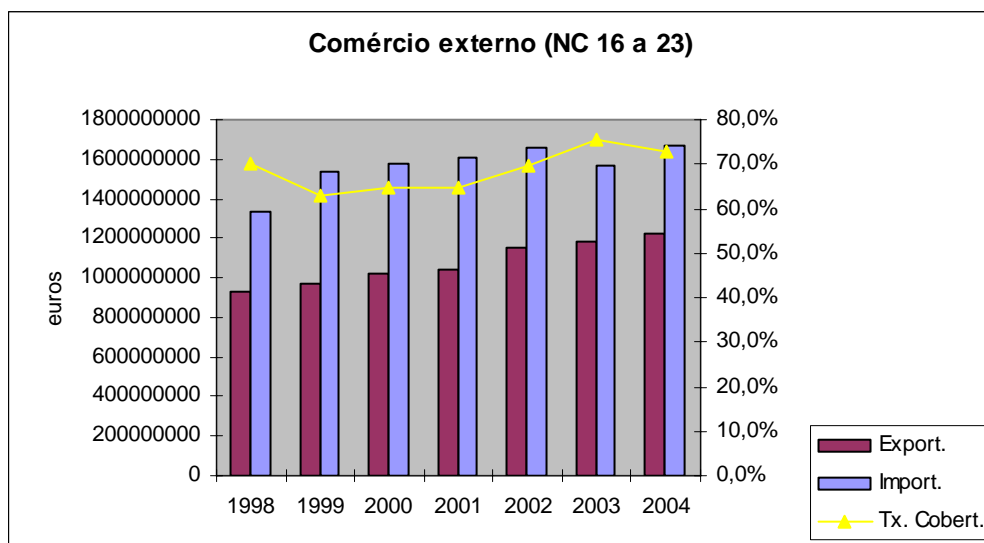
**CAE 15 - Indústria alimentares e das bebidas****Peso na Indústria Transformadora**

Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1996	11,5%	11,5%	16,7%	10,7%	92,5%	99,5%
1997	12,3%	11,9%	16,7%	10,2%	85,9%	97,2%
1998	10,5%	11,2%	15,9%	10,5%	93,6%	97,7%
1999	10,9%	11,3%	16,1%	12,4%	109,8%	100,3%
2000	11,3%	11,2%	15,7%	11,6%	103,1%	98,7%
2001	11,7%	11,3%	16,0%	12,3%	108,6%	98,3%
2002	10,9%	10,9%	15,9%	12,2%	112,0%	100,7%

Fonte: Cálculos com base no INE

Agregando oito posições pautais associadas a produtos agroalimentares (NC 16 a 23), verifica-se que Portugal tem vindo sistematicamente a registar défices comerciais. Em 2004, o défice comercial atingiu 451,3 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura sido de 73%. Este resultado interrompeu a evolução positiva observada nos dois anos anteriores, em que o défice comercial tinha melhorado (note-se que o saldo comercial negativo passou de 567,2 milhões de euros em 2001 para 502,2 milhões de euros em 2002 e para 384,2 milhões de euros em 2003).

Estes produtos têm um peso significativo no total das trocas comerciais portuguesas: representam 4,2% das exportações e 3,7% das importações.



As trocas comerciais dos produtos agroalimentares apresentam-se fortemente concentradas na União Europeia, ocupando Espanha e França os dois primeiros lugares no ranking de fornecedores e de clientes de Portugal. No grupo dos fornecedores, salientam-se ainda a Alemanha, Holanda e Reino Unido. No grupo dos clientes, destaca-se, fora da Europa, Angola, cuja quota é igual à do Reino Unido, seguindo-se-lhes a Holanda.

**Principais parceiros comerciais de Portugal (NC 16 a 23)**

Importações		Exportações	
Espanha	36,0%	Espanha	18,1%
França	11,1%	França	15,3%
Alemanha	8,4%	Reino Unido	11,0%
Holanda	7,0%	Angola	11,0%
Reino Unido	6,0%	Holanda	5,7%

Fonte: INE



**Evolução do comércio externo (NC 16 a 23)**

Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. Cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	933749174		4,20%	1330049116		3,90%	-396299942	70,2%
1999	968380840	3,7%	4,30%	1539111680	15,7%	4,20%	-570730840	62,9%
2000	1023207407	5,7%	3,90%	1581649944	2,8%	3,70%	-558442537	64,7%
2001	1038181250	1,5%	3,80%	1605383307	1,5%	3,60%	-567202057	64,7%
2002	1151614128	10,9%	5,10%	1653873702	3,0%	4,90%	-502259574	69,6%
2003	1184475187	2,9%	4,30%	1568724780	-5,1%	3,90%	-384249593	75,5%
2004	1218635534	2,9%	4,24%	1670002301	6,5%	3,78%	-451366767	73,0%

Fonte: Cálculos com base no INE